

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842	
João Eduardo Jardim Filho	
DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Pau de Solà-Morales	
DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Anna Royo Bareng	
DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO	
Ricardo Anguita Cantero	
DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

CAPÍTULO 22

AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 06/03/2021

João Eduardo Jardim Filho

Universidade Federal de São João del-Rei

São João del-Rei – MG

<http://lattes.cnpq.br/9377913696686132>

RESUMO: Este trabalho é um relatório das análises feitas acerca das representações das Américas no periódico O Universal de Ouro Preto, que circulou em Minas Gerais entre 1825 a 1842, no contexto histórico da formação dos estados nacionais na América. Desta maneira, analisam-se as representações de outros países americanos na imprensa do Brasil, investigando o seu papel na construção de noções sobre a nação brasileira e a preocupação do periódico com a continuidade de publicações acerca de acontecimentos e processos relacionados aos países vizinhos. Para tanto, utiliza-se o conceito de “comunidades políticas imaginadas”, desenvolvido por Benedict Anderson, na interpretação dos termos referentes às nações encontrados na fonte. Portanto, infere-se que a partir desses vocábulos se delimitavam noções de uma “nação brasileira” no imaginário do público leitor, já que a nação nesse momento ainda não havia sido definida, mas estava em vias de construção.

PALAVRAS-CHAVE: Representações, Comunidades Imaginadas, América, Nação, Imprensa.

LAS REPRESENTACIONES DE AMÉRICA EN EL PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1945

RESUMEN: Este artículo es un informe del análisis de las representaciones de las Américas en el periódico O Universal de Ouro Preto, que circuló en Minas Gerais entre 1825 y 1842, en el contexto de la formación de los estados nacionales en América. En ese sentido, se analiza las representaciones de otros países americanos en la prensa brasileña, investigando el papel de ella en la construcción de nociones a cerca de la nación brasileña, así como la preocupación del periódico con la continuidad de publicaciones sobre acontecimientos y procesos asociados con los países vecinos. Em este análisis se emplea el concepto de “comunidades imaginadas” desarrollado por Benedict Anderson en la interpretación de los términos relativos a naciones, encontrados en la fuente histórica. Por consiguiente, se infiere que desde esos vocablos se delimitaban nociones de una nación brasileña en el imaginario del público lector ya que la nación en esse momento aún no se encontraba definida, pero sí, en vias de construcción.

PALABRAS CLAVE: Representaciones, Comunidades Imaginadas, América, Nación, Prensa.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto da independência e do primeiro reinado no Brasil – 1822 a 1831 – se estabelece uma cultura política que encontrou nos folhetos políticos, jornais e panfletos, os

veículos de propagação de palavras, ideias, conceitos, valores e símbolos. Dessa forma, o surgimento da opinião pública por meio da imprensa fez com que os periódicos passassem a influenciar as decisões políticas do Estado em formação. Desta maneira, os periódicos e consequentemente a imprensa são prementes para a compreensão das relações desenvolvidas durante o Império, servindo de ferramenta para a mediação política, o que facilitava o debate a nível local e regional. (SILVA, 2006, 2011; BASILE, 2006)

Nesse sentido, os periódicos e as facções que debatiam na imprensa foram importantes para a construção do Estado brasileiro, desde seus primeiros momentos no período da independência. Tais facções – liberais moderados, liberais exaltados, caramurus e restauradores – possuíam seus projetos de nações e os colocavam em debate na imprensa. Entretanto, a historiografia não vem tratando esses conflitos no período regencial como uma ameaça à formação do Estado nacional. (SILVA, 2006; BASILE, 2006, 2011; ANDRADE, 2012)

Portanto, torna-se imperativo:

“[...] matizar essa visão e argumentar que os antagonismos em jogo não punham em xeque a causa da nação, muito pelo contrário, e que a imprensa – no caso da Corte – antes contribuía para reforçar do que para minar os laços nacionais; os projetos de Brasil propagados, a despeito de suas diferenças substanciais e de algumas medidas extremadas pregadas e por vezes intentadas, nada tinham de separatistas, pois todos estavam comprometidos com a questão nacional, idealizada e afirmada, cada qual ao seu modo, pelas imprensas moderada, exaltada e caramuru, [...]” (BASILE, 2006, p. 61)

Nessa tônica, torna-se necessário compreender como essas facções publicizavam seus projetos de nação, suas diferenças e quais eram os embasamentos jurídicos utilizados. Recorre-se então à análise dos conceitos¹ de povo, nação e cidadão para captar como eram entendidas pelos moderados, exaltados e caramurus, trazido no trabalho de Marcello Basile (2006), “Projetos de Brasil e Construção Nacional na Imprensa Fluminense (1831-1835)”. Apesar de “O Universal” ser um periódico mineiro, essa visão sobre a imprensa fluminense melhor situará a fonte no contexto histórico no qual se insere – de 1825 a 1842 – para melhor compreender seu posicionamento político, de um liberalismo moderado.

A província de Minas Gerais teve importante contribuição na formação do Estado brasileiro, pois era caracterizada pela economia de abastecimento interno, possuía o maior plantel de escravos do Império, e tinha uma relação entre lavoura e comércio estreitada. Ademais, era constituída por uma elite heterogênea, sendo composta por magistrados, fazendeiros, comerciantes, padres, proprietários de terra. Parte dessa elite que estava ligada à economia de abastecimento se caracterizou pela adoção de um liberalismo moderado. Nesse sentido, os periódicos mineiros surgem como busca de uma hegemonia política a ser conquistada através da opinião pública, com o intuito de naturalizar o ideário liberal, tendo em vista a moderação. (SILVA, 2006).

1. Sobre os conceitos políticos do Brasil; ver JÚNIOR, 2014.

A imprensa liberal em Minas Gerais fez forte oposição aos fundamentos do Antigo Regime. Após a Revolução do Porto e as Cortes que se seguiram a 1820, houve uma ruptura na província, tanto na sociabilidade como na publicidade a característica do Antigo Regime. Nesse sentido, a imprensa contribuiu significativamente para esse rompimento, através da publicização de ideias de cunho liberal: defesa de ideais iluministas, antiabsolutistas, arguindo sobre temas como o da representação política. (SILVA, 2005, 2008)

Dessa forma, o conteúdo desses periódicos liberais moderados da província de Minas Gerais, inclusive no O Universal:

[...] traziam comentários acerca da vida política nacional e estrangeira, e ainda da história, da economia e da administração do país e da província e questões locais; textos doutrinários; notícias nacionais e estrangeiras; excertos de periódicos – sobretudo liberais – mineiros, nacionais e estrangeiros; extratos de clássicos do liberalismo, como Voltaire, Rousseau, Locke, Montesquieu e outros, e de pensadores liberais, como Bonin e Droz; diálogos, “dicionários”, anedotas e parábolas. Buscava-se difundir conceitos liberais como o de constituição, liberdade, pacto social etc., utilizando-se de várias formas e níveis de complexidade, ampliando o espectro de sua pedagogia política. A difusão das luzes e a dimensão civilizatória permeavam o discurso liberal, pois a instrução era entendida como condição para a formação do cidadão e, assim, a prática política e o aperfeiçoamento da sociedade e Estado.” (SILVA, 2006, p. 43).

Desta maneira, visando analisar as representações da América, foi escolhido como fonte o periódico “O Universal”. Esse jornal era impresso em Ouro Preto e circulou de 1825 a 1842, constituiu também um dos periódicos mais influentes do período e com o maior número de publicações. Seu posicionamento político era de caráter liberal moderado, situando-se entre o “absolutismo” e a “democracia”. Desta maneira, se examinam as formas como os diferentes países da América foram representados nesse periódico, para entender como elas se inseriram no debate acerca da formação do Estado Imperial, assim como sua influência na construção de uma “nação” brasileira no imaginário do público leitor.

No contexto da independência e do primeiro reinado se estabelece uma cultura política que encontrou nos folhetos políticos, jornais e panfletos, os veículos de propagação de palavras, ideias, conceitos, valores e símbolos. Dessa maneira, o surgimento da opinião pública fez com que os periódicos passassem a influenciar as decisões políticas do Estado em formação. Por isso, a importância da escolha de um periódico para analisar as influências das representações sobre a América na criação de noções de uma nação brasileira. O conceito de representação permite articular o poder, as identidades sociais e as formas pelas quais elas se relacionam no discurso e na linguagem:

[...] foi e é um precioso apoio para que se pudessem assinalar e articular [...] as diversas relações que os indivíduos ou os grupos mantêm com o mundo social: em primeiro lugar, as operações de classificação e hierarquização que produzem as configurações múltiplas mediante as quais se percebe e

representa a realidade; em seguida, as práticas e os signos que visam fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um status, uma categoria social, um poder; por último, as formas pelas quais uns representantes (indivíduos singulares ou instâncias coletivas) encarnam de maneira visível, “presentificam” a coerência de uma comunidade, a força de uma identidade ou a permanência de um poder.”(CHARTIER, 2011, p. 20)

No período regencial estavam em disputa diferentes forças políticas com distintos posicionamentos políticos, que através do embate de ideias na imprensa intentaram construir uma hegemonia liberal exaltada, liberal moderada, caramuru ou restauradora, utilizando-se de termos como “anarquia”, “anarquistas”, “restauradores”, “corcundas”, “constitucionais” etc. Portanto, a cultura política desse momento permaneceu na tensão entre o despotismo e o liberalismo-constitucionalismo (Basile, 2006, 2011; Neves, 2003; ANDRADE, 2012).

Nesse sentido, “O Universal” se posiciona ao centro do campo político imperial, adotando o princípio do justo meio, ou seja, um equilíbrio racional entre os extremistas. Dessa maneira, defendiam postulados clássicos do liberalismo, situando-se entre o absolutismo e a democracia, pleiteando assim uma Monarquia constitucional isenta de extremismos, que oscilava entre a centralização e a descentralização.

Assim, a nação para os moderados seria composta pelo povo, ou seja, o conjunto dos homens bons, dotados de liberdade, propriedade e educação. Excluía desta maneira, a plebe e estabelecia a igualdade dos indivíduos apenas em termos jurídicos e de oportunidades. A cidadania para os moderados tinha uma clivagem social, mas não étnica, assim negros e mulatos livres tinham direito à cidadania, desde que se encaixassem no grupo dos homens bons (BASILE, 2006). Os liberais moderados sustentavam, por conseguinte:

“[...] que os direitos naturais universais dos indivíduos encontravam seus limites na organização da sociedade mediante o pacto social, e que, para além das leis naturais metafísicas, o direito racional positivo deveria, concreta e utilitariamente, conformar-se ao bem-estar da nação [...]” (BASILE, 2006, p. 65)

Percebe-se então que, para além de representar os países limítrofes por sua importância no contexto de formação do Estado nacional brasileiro – e com isso contribuindo para a construção da nação – o periódico “O Universal” utilizou-se do embate na imprensa para representar seus adversários políticos internos e externos, como forma de construir no imaginário do público leitor o seu próprio posicionamento político em oposição aos outros. Sendo assim, levanta-se a questão de que o periódico desenvolveu pedagogia liberal-moderada que intentava educar seu público leitor (SILVA, 2008).

Deste modo, o exame do periódico indica uma interconexão entre os debates políticos sobre efervescentes temas das primeiras décadas do Império e acerca da forma como o Estado nação deveria se constituir. Essa leitura se torna possível pela ampla disponibilidade

de consulta, não apenas do “O Universal”, mas de inúmeros outros periódicos, no sítio da “Hemeroteca Digital” da Biblioteca Nacional².

Nesta perspectiva, adotamos o conceito de “comunidades imaginadas”, desenvolvido por Benedict Anderson, o qual se fundamenta no desenvolvimento da moderna imprensa:

[...] la convergencia del capitalismo y la tecnología impresa en la fatal en diversidad del lenguaje humano hizo posible una nueva forma de comunidad imaginada, que en su morfología básica preparó el escenario de la nación moderna [...] (ANDERSON, 1993, p. 75)

Desta maneira, a nação moderna foi definida como uma comunidade política imaginada, limitada e soberana. Ela é entendida como imaginada porque até mesmo os membros da menor nação jamais conhecerão a maioria de seus compatriotas, entretanto, no imaginário de cada um deles vive a imagem de sua comunhão. Entende-se como limitada porque até a maior das comunidades possui fronteiras finitas e que além delas se encontram outras nações. Imagina-se soberana porque o conceito nasceu em uma época em que a ilustração e a revolução estavam destruindo a legitimidade do reino dinástico hierárquico, divinamente ordenado, e, portanto, a garantia da liberdade e do seu emblema se encontra no Estado Moderno. Por fim, se imagina como uma comunidade porque a nação sempre é concebida como um companheirismo profundo e horizontal, ou seja, de maneira fraternal (ANDERSON, 1993).

Por conseguinte, ao questionar como eram representadas as nações em formação, que enfrentavam problemas semelhantes aos brasileiros, espera-se levantar novos elementos que contribuam para o entendimento das noções acerca da nacionalidade brasileira no Império e a respeito da política exterior no contexto do Primeiro Reinado e Regência.

2 | DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se deu, a princípio, pela leitura da bibliografia do projeto, acerca dos processos de formação dos Estados nacionais no Brasil e na região do Rio da Prata³, sobre os debates travados entre as distintas facções e seu posicionamento na imprensa do período, além de buscar na ideia de “comunidades imaginadas” desenvolvida por Benedict Anderson, o alicerce para analisar as referências a países americanos no periódico “O Universal”. Em seguida, empregou-se a leitura da fonte, levantando e identificando todas as referências feitas a tais países e inserindo essas informações em fichas descritivas. Nestas fichas, estão contidas as datas de publicação, a página, a autoria, os países mencionados, os nomes mencionados, o assunto e o resumo do artigo. Por último, passamos a análise das fontes, à revisão bibliográfica e à redação do presente trabalho.

2. <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

3. Sobre formação dos Estados nacionais na região do Rio da Prata; ver GOLDMAN, 1998; FERREIRA, 2006; JORGE MYERS, 2006; DORATIOTO, 2014.

Desta forma, pesquisou-se no site da Hemeroteca Nacional os termos relacionados aos países americanos no “O Universal” e devido ao grande número de ocorrências encontradas, a primeira parte do projeto⁴ limitou-se na análise das representações dos países da região do rio da Prata. Nesse sentido, entendendo a importância das representações da América na criação de noções de uma nacionalidade brasileira, compreendeu-se necessária a continuação da análise. Portanto, o presente trabalho se deu na continuação da pesquisa dos termos relacionados à América, tais como: Peru, Bolívia, Colômbia, México, Chile, Nova Granada, Venezuela, Equador e Estados Unidos da América, encontrando-se inúmeros verbetes relacionados à questão da identidade nacional⁵.

Nesse sentido, em sua maioria, as ocorrências registradas são relatos, correspondências e artigos acerca da situação interna de cada um desses países e de seus conflitos intestinos e externos. Não obstante, algumas dessas notícias são utilizadas de forma que “O Universal” possa opinar sobre determinada questão, política, econômica e social, utilizando-se em certos momentos do exemplo de um e outro país.

Portanto, a análise que se segue dividiu-se em dois momentos, a saber: o primeiro acerca das notícias da situação de cada país em que os termos referentes à nacionalidade aparecem e a segunda às ocorrências em que o periódico opina sobre o tema relatado utilizando os países da América como exemplo.

Desta forma, iniciamos com as representações dos países da América a partir dos termos relacionados ao Peru, Chile, Colômbia, Venezuela, Equador, Nova Granada e Bolívia no “O Universal”. A escolha em analisar as representações em conjunto, se justifica pelo fato de que nas notícias e artigos acerca desses países, na maior parte das vezes se faz menções uns aos outros, assim como às suas nacionalidades. Esta particularidade se dá pelo fato de essas nações estarem se constituindo no momento estudado, e, portanto, suas fronteiras e identidades estavam em vias de construção. Desta forma, analisá-las em separado incorreria em equívoco, pois suas histórias estão intrincadas.

Ao analisar as ocorrências desses países encontrou-se os verbetes: “Peruanos”, “Peruvianos”, “Povo Peruano”, “Colombianos”, “Povo Colombiano”, “Constituição Boliviana”, “Mexicanos”, “Estados Americanos”, “Nações Brasileira e Americanas”. Tais vocábulos estão presentes em ocorrências relacionadas a notícias sobre Bolívar, sua participação na libertação do Peru (1824-25), do conflito que levou a separação da Confederação Peruboliviana (1839), notícias acerca da situação na Colômbia e México e acerca das relações exteriores desses países.

Nesse sentido, a publicação de um decreto no qual o Congresso do Peru exalta as qualidades de Bolívar e do exército libertador deliberando inúmeras recompensas e honorárias, estando presente no artigo VIII a declaração:

4. Representações das Américas no periódico O Universal, 1825-1842. 2017. p. 1223 In: <https://drive.google.com/drive/folders/0B9p-QgHRFvALbFdPbWhKQWNIVFE>

5. Sobre a emergência da identidade nacional; ver JANCÓS e PIMENTA, 2000.

“A todos os indivíduos, que serviram na campanha do Peru desde 6 de fevereiro de 1824 até o dia da vitória de Ayacucho se lhes declara a qualidade de Peruanos de nascimento com oposição a todos os empregos da Republica se por outra parte reunirem os mais requisitos constitucionais.” (O Universal N. 4, p.14 – 1825)

Em outra notícia sobre questões que poderiam colocar a independência do Peru em perigo, afirma-se:

“[...] Apesar da unanimidade que os Peruvianos manifestavam na causa da independência, com tudo muitos eram de parecer, que não seria seguro deixá-los entregues à sua própria direção sem expô-los a alguma mudança política, que só o nome e a presença de Bolívar poderiam impedir.” (O Universal. N. 225, p. 901 – 1826)

As representações, como dito, aparecem em ocorrências que noticiam às disputas e escaramuças, em um desses conflitos entre Bolívia, Peru e Chile na batalha de Yungay, informa-se:

“[...] Da carta de um oficial limenho consta que ficaram sobre o campo 2800 bolivianos mortos, e 1600 chilenos [...] A queda do General Santa Cruz parece indubitável: o seu Protetorado não poderá subsistir por muito tempo depois da derrota de Yungay [...] Esperava-se em Bolívia algumas tropas argentinas e o exercito restaurador continuava sua marcha. O General La Fuente entrou em lima à frente de 1300 homens, sendo 1200 peruanos e 100 chilenos [...] (O Universal, N. 85, p. 7-8 – 1839)

3 | O EXEMPLO DO OUTRO

É interessante notar que no período analisado o “O Universal” quando se refere aos termos relativos às nações acima citados, utiliza-se de exemplos de outros países da América. Em cada momento os representa de certa maneira, de acordo com a conjuntura política de tal e qual instante histórico. Apesar de utilizar exemplos de países da América como um todo, a preponderância dos exemplos positivos recai sobre os Estados Unidos.

Nesse sentido, ainda no ano de 1826 dentro do período da Guerra da Cisplatina⁶, um artigo denominado “Noticias do Sul”, apresenta a situação caracterizada como anárquica das províncias da região do Rio da Prata e do Chile, aproveitando-se dos fatos relatados para exaltar a constituição, a monarquia constitucional e o Imperador, declarando:

“Este extrato combinado com as noticias de ontem, mostra assaz que os inimigos do Império carecem de unidade em seus planos, e de meios para completarem seus iníquos fins; e as vantagens de uma Monarquia Constitucional, que sustenta a força e a ação, saltam aos olhos ainda dos mais iludidos democratas. Desgraçado Brasil, se lhe faltasse o centro de união, sem o qual oscilam as Províncias do Meio Dia, procurando em vão o descanso, que lhes fosse [...] Conhecei a vossa felicidade Brasileiros, e bem

6. Sobre a Guerra da Cisplatina; ver SLEMIAN, 2009.

dizem o Numem Tutelar, que vo-la ortogou.” (O Universal, N. 193, p.772 – 1826)

Em relação aos exemplos dos países da América espanhola em uma notícia com o título de “Colômbia” explana-se da situação interna desse país e ao final faz um paralelo com a realidade vivida naquele momento no Brasil, que era o turbulento ano de 1831, ano da abdicação de D. Pedro I.

“Colômbia – Os inimigos da ordem têm perturbado aquele Estado. A cidade de Cartagena sofreu um incêndio, que reduziu as cinzas três, ou quatro quarteirões principais, e queimou-se mais do valor de três milhões. Tais são os tristes efeitos das discórdias civis sopradas por homens ambiciosos, que querem cevar de paixões, que não lhes importa, pereçam milhares de vítimas, despedacem-se as entranhas da Pátria. Nós também por cá temos dessa gente. Aprendam os brasileiros a conhece-los, e pelo que se passa nas outras partes da América, vejam quanto são capazes.” (O Universal, N. 650, p.4 – 1831)

Nesse sentido, em um artigo acerca de notícias sobre Cartagena anuncia novas revoluções e explana sobre os desejos ambiciosos dos generais de Bolívar que pretendem revolucionar em proveito próprio, afirmando que:

“[...] à testa de um punhado de soldados, mal armados, toma cidades, derruba autoridades, e se apodera de um poder efêmero, o qual conserva até que um outro ambicioso, contando alguns soldados de mais, não o derrube pela sua vez. O Povo fatigado com tantas mudanças, não faz resistência alguma à tirania de tantos déspotas, e se deixa governar pelo mais feliz. [...]” (O Universal, N.656, p.3 – 1831)

Ao final deste artigo de maneira implícita termina sua crítica à situação da Colômbia e ao mesmo tempo elogia uma forma de governo que possua um centro que agregue os distintos partidos em torno de si, proporcionando estabilidade.

“[...] Por toda a parte se não se observa, se não a mais baixa intriga, a mais elevada ambição, o mais insuportável despotismo. Na falta de um centro comum, para onde corram todos os partidos, eles se dirigem aos pontos mais opostos, e o Povo, o pobre Povo, é que sofre este flagelo!” (O Universal, N.656, p.3 – 1831)

Sobre o exemplo dos Estados Unidos, republica tanto notícias sobre o país como discursos e breves biografias de personalidades estadunidenses, opinando e fazendo paralelo com as qualidades e defeitos desse estado e de como o Brasil poderia utilizar seu exemplo. Nesse sentido, em uma publicação intitulada os “Estados Unidos do Norte da América, e a “República de Colômbia” o jornal faz análises sobre documentos provenientes desses dois países e acerca do discurso do Presidente Quincy Adams:

“Temos a vista dois documentos oficiais a respeito destes dois Estados os quais documentos, cada um na sua respectiva qualidade, oferecem grandes, proveitosas, e interessantes lições ao mundo moderno assim como o antigo,

e ambos provam uma eterna verdade [...] que não pode haver num Estado, qualquer que ele seja, nem riqueza, nem fortuna, publica, nem prosperidade [...] nem indústria, nem civilização sem haver um Governo responsável, o qual seja obrigado a dar conta ao público do modo porque administra as Leis, e de como dispense as rendas públicas, cuja administração lhe é confiada. Este é o primeiro princípio, e a primeira base do bom governo, e sem ela tudo é arbítrio, tudo é capricho, tudo é erro[...]" (O Universal, N. 15, p. 57 – 1825)

Em seguida ao comentar o discurso do presidente Adams ressalta sobre a prosperidade alcançada por esse bom governo e pelo trabalho duro de seus lavradores, questionando ao final:

"[...] E porque não poderá o Brasil fazer o mesmo no mesmo período de tempo? O Brasil possui um bom Governo tão responsável como o dos Estados-Unidos; os seus habitantes são igualmente industriais, e expertos; e o Soberano que os rege não é menos solícito em promover a prosperidade do Império, e a felicidade pública." (O Universal, N. 15, p.58 – 1825)

Ainda na sequência comenta acerca das discussões e o espírito de partido que é um mal já enfrentado pelos Estado- Unidos, e afirma:

"E se os Estados-Unidos, havendo chegado a um tal ponto de civilização e prosperidade, ainda carecem de união de opiniões para não perderem sua existência política, de quanto maior necessidade não é esta mesma união nas diversas Províncias do continente Brasileiro, para formarem aquele compacto, que é o único laço, que pode vincular sua independência e sua prosperidade." (O Universal, N 15, p. 58 – 1825)

Ao finalizar a análise dos documentos e falas, expõe as ações que o presidente Adams tomará em seu governo para corrigir os problemas e avançar na prosperidade da nação, o jornal declara "[...] E por iguais caminhos, que o Brasil pode alcançar o fim, que tão nobremente se propõe, e em que tão nobremente prossegue, e preserva." (O Universal, N 15, p. 59 – 1825)

Ainda na questão da responsabilidade do governo o jornal traz um artigo com o título de "Anecdota" no qual explica como funciona a votação de medidas de destinação de dinheiro e armamento e sobre sua prestação de contas acerca dos salários, e ao final questiona qual o benefício de tal sistema no Brasil.

"Nos Estados Unidos o Congresso vota separadamente o dinheiro destinado ao armamento, equipação e construção de cada navio, e o Ministério da Marinha tem a obrigação de dar conta na mesma ordem, das somas que lhes são confiadas. O Secretário do Estado é obrigado a submeter de dois em dois anos ao Congresso uma lista de todos os Empregados públicos, e de seus salários desde o Presidente da República até os Correios da pasta. Qual é a influencia deste sistema? Nenhum benefício simples existe na América Unida, nenhum empregado cujo trabalho não útil vive à custa do Povo [...]" (O Universal, N. 182, p. 4 – 1828)

Percebe-se nessas exemplificações dos Estados Unidos uma comparação de como o governo brasileiro deve ser responsável e moderado, almejar a paz, se distanciar do despotismo afirmando sua constitucionalidade, e, portanto, defendendo o sistema monárquico constitucional como aquele que trará tranquilidade e prosperidade. Nesse sentido, em um artigo onde se critica os ministros que planejam enviar dinheiro e tropas a Portugal para combater D. Miguel, demonstrando como o Erário foi exaurido pela Guerra Argentina e apresenta exemplos dos americanos do norte, enfatizando como a paz os fez prosperar:

“A moderação nas Leis, a Liberdade de Pensar, de falar, de obrar, dá aos Americanos um vigor de espírito admirável [...] Dessas coisas que o nosso governo deve tratar e nunca de expedições quixotescas para a Europa.” (O Universal, N. 251, p. 3 – 1829).

Ainda, sobre a liberdade:

“Comparai os países onde a mais tirania com aqueles que a menos, e dizei se os livres não são igualmente os mais tranquilos? Quem mais frequentemente agitado do o despotismo turco? Quem mais constantemente tranquila que a Liberdade dos Estados Unidos?” (O Universal, N. 487, p. 2-3 – 1830)

Nesse sentido, mesmo defendendo como deveriam ser as ações políticas individuais, o periódico se utiliza do exemplo americano para opinar que não se pode esperar que todos os estabelecimentos venham do governo, que no Estado Constitucional os indivíduos que se preocupam com o melhoramento da sociedade devem concorrer particularmente ou em associações para promover o bem de todos, citando os exemplos das associações criadas por Franklin e que geraram prosperidade aos Estados Unidos:

“[...] Nessas pequenas associações, que o celebre Franklin estabelecera, até mesmo com o fim de melhorar os costumes e de habituar os seus concidadãos a uma necessária economia, lançaram-se os fundamentos de outras muitas, que hoje tanto brilham, e tão felizes resultados tem produzido em benefício e honra daquela Nação [...] Os Brasileiros não são menos aptos para imitarem as Nações civilizadas naquilo, de que lhes resulta gloria e proveito, nem menos desejosos de ver sua Pátria prosperar por essas vantagens, que lhes franqueia nosso atual Sistema político [...]” (O Universal, N. 474, p. 2-4 – 1830)

Nessa sequência, o periódico faz uma análise da “nossa América” apontando os progressos que a Liberdade, o Sistema representativo e a civilização ali têm tido. Começa expondo de maneira positiva os Estados Unidos, tratando-o com irmã mais velha das recentes Nações Americanas que depois do pacto federal o país prosperou vertiginosamente. Em contraposição, fala como as antigas ex-colônias espanholas tentaram estabelecer o regime aplicado nos Estados Unidos, mas que, no entanto, sofrem dificuldades, convivendo com a anarquia e a violência. Conclui, que o Brasil diferentemente dos vizinhos que o cercam adotou a monarquia constitucional e por isso desenvolveu a razão social, as luzes

e a inteligência. Por conseguinte, todos os exemplos constituem argumento contra o despotismo e absolutismos europeus. (O Universal, Ouro Preto, N. 1084 – 1834)

A partir da análise dessas ocorrências relacionadas aos termos sobre os países da América acima citadas, percebe-se que para além de se encaixarem nos debates políticos de cada momento, sustenta o princípio liberal moderado, norteador do periódico. “O Universal” utiliza os exemplos de outros países e personalidades americanas, com preponderância na representação dos Estados Unidos, como forma de mostrar ao público leitor uma gama de “experiências” positivas e negativas na adoção de determinados princípios e ações, atuando assim no imaginário do público leitor. Este poderia, a partir desses exemplos analisar seu presente histórico e produzir prognósticos futuros, nos quais essas ideias estariam presentes no governo, agindo, portanto, na construção imaginária do porvir histórico brasileiro. Em suma, dos caminhos a serem seguidos pela nação brasileira. Visão que vai ao encontro com a senda investigativa aberta por João Paulo Pimenta, na qual:

“[na] [...] primeira metade do século XIX, com a América portuguesa deixando de ser portuguesa, e o Brasil configurando em Estado nacional, em boa medida, em decorrência da criação e recriação do que julgamos apropriado definir como a experiência hispano-americana, parte de uma experiência revolucionária moderna [...] uma experiência hispano-americana. Trata-se de um fenômeno histórico gerado no mundo português, mas que desde seu início se desenha com mais força nos quadrantes americanos do Império. Pois é sobre a América, e não sobre a Europa, que as influências diretas dos Acontecimentos da América espanhola parecem mais numerosas, para conjugar o conhecimento dessa realidade com atitudes práticas, definindo assim não só medos e expectativas em torno do que ocorria na vizinhança do Brasil, mas também políticas de Estado que, priorizando motivos de natureza americana, cristalizam diferenças e tornam problemática a coexistência, sob a mesma comunidade política [...] A coerência da reelaboração da experiência hispano-americana que concebeu a América espanhola como modelo a ser, ao mesmo tempo, evitado e seguido [...]” (PIMENTA, 2015, p. 463-466)

4 I CONCLUSÃO

A partir da bibliografia utilizada conclui-se que o período em que o jornal circulou está inserido no processo de formação do Estado Nação brasileiro e americano como um todo. Nesse sentido, tudo o que se passava no novo mundo tornava-se premente para o Estado Imperial, pois era preciso estar atentos aos conflitos, muitos ainda de luta contra forças realistas espanholas. Desta forma, importava – pelo menos ao “O Universal” – conhecer o desenrolar dos fatos nesses lugares da América. Ao mesmo tempo em que era necessário representá-los de maneira a distingui-los dos brasileiros utilizando vocábulos que definiam o pertencimento do outro ao seu local de nascimento, seja no Chile ou nos Estados Unidos. Portanto, mesmo em situações onde a independência de algum estado

não estava consolidada, o outro era representado dessa maneira, como por exemplo, numa ocorrência que noticia uma sublevação em Quito e explica as razões pelas quais se sucedeu, argumenta-se:

“[...] Não se concorda sobre os motivos da sublevação uns dizem que é para torna a unir-se com o centro, e outros que foi para depor Flores por venezuelano e substituir-lhe um natural do Equador.” (O Universal, N. 781, p. 2 – 1832)

As fronteiras desses países não eram bem delimitadas nesse período, além de porosas estavam em constante mudança devido as guerras como, por exemplo, a que levou ao fim da Confederação Peru-Boliviana, e conseqüentemente, a separação entre Peru e Bolívia, ou ainda a separação entre Venezuela e Colômbia. Ademais, compreendido isto, é interessante notar que fazia parte das preocupações do “O Universal” possuir conhecimento sobre essas fronteiras, inclusive publicando um estudo, uma estatística Americana descrevendo em léguas a parte civilizada e independente da América:

“Estatística Americana. A parte civilizada e independente da América se estende desde 50 graus de latitude norte, até os 40 graus de latitude Sul. Ela compreende 52 milhões de léguas quadradas (cinquenta vezes a extensão da França). Os Estados Unidos têm a superfícies de 230.711 léguas [...] o México tem 150.000 pelo menos [...] Guatemala 16.747 [...] a Colômbia 92.000 [...] o Peru 41.500 [...] Bolívia 25.000 [...] as Províncias Argentinas 100.000 ao menos[...] Chile 14.300 [...] o Brasil 275.000 [...]” (O Universal, N.17, p. 2 – 1827)

Em relação às representações nas quais o periódico utiliza os países americanos como exemplos negativos ou positivos, conclui-se que na maior parte das ocorrências de Estados hispano-americanos são utilizadas para mostrar ao público leitor as mazelas conseqüentes do sistema de governo republicano exaltando sempre ao final a Monarquia Constitucional e a moderação brasileiras como o modo de governo a ser seguido. A exemplificação estadunidense por seu turno, tenta mostrar o quão evoluída é esta sociedade, pioneira nas independências da América, do seu bom governo, de seu povo laborioso, além de defender em algumas circunstâncias a imitação de ações tanto individuais como de governo.

Em suma, somando os resultados de todas as representações da América encontradas no periódico “O Universal” desde a primeira pesquisa até o presente trabalho é possível afirmar que elas estiveram presentes no imaginário do público leitor, e, portanto, auxiliaram na construção de uma identidade nacional brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexiones sobre el origen y la difusion del nacionalismo**. México, DF: Fondo De Cultura económica, S. A., 1993. Disponível em: http://www.perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/anderson_benedict_comunidades_imaginadas.pdf

ANDRADE, Marcos Ferreira de; Silva, J.C. “**Moderados, Exaltados e Caramurus no prelo carioca: os embates e as representações de Evaristo Ferreira da Veiga (1831-1835)**”. Revista Almanack, v. 4, p. 130-148, 2012. Disponível em: <http://www.almanack.unifesp.br/index.php/almanack/article/viewFile/834/pdf>

BASILE, Marcello, “**O bom exemplo de Washington: o republicanismo no Rio de Janeiro (c. 1830-1835)**”. Vária História, Belo Horizonte, (27) 45, jan/jun 2011, pp.17-45.

_____. **Projetos de Brasil e construção nacional na imprensa fluminense (1831- 1835)**. In: Lúcia Maria Bastos P. das Neves; Marco Morel; e Tânia Maria Bessone da C. Ferreira. (ORG). História da imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CHARTIER, Roger. **Defesa e ilustração do conceito da noção de representação**. Fronteiras, Dourados, MS, v. 13, n. 23, jan/jun. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturals/nocaoderepresentacao.pdf>

DORATIOTO, Francisco. **O Brasil no Rio da Prata (1822-1994)**. 1a. ed. Brasília: FUNAG, 2014. v. 1. 188p .Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1089-O_Brasil_no_Rio_da_Prata.pdf

FERREIRA, Gabriela Nunes. **O rio da prata e a consolidação do Estado Imperial**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FERREIRA, Tânia M. B; MOREL, Marco; NEVES, Lúcia M. B. P. **História e imprensa: representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GOLDMAN, Noemí (ORG). **Nueva Historia Argentina: revolución, república, confederación 1806-1852**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana S.A., 1998.

HEMEROTECA NACIONAL: Acervo digital. O Universal Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervodigital/ouniversal/706930> Acesso em: 31 março de 2018.

JANCÓSÓ, István e PIMENTA, João Paulo Garrido. “**Peças de um mosaico (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira)**”. Revista de História das Ideias (Coimbra), Coimbra, v. 21, p. 389-440, 2000.

JORGE MYERS. **A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)**, em PAMPLONA, Marco A.; MÄDER, Maria Elisa (orgs.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Região do Prata e Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JÚNIOR, João Feres (org.). **Léxico da História dos conceitos políticos do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

NEVES, Lucia Maria Bastos Pereiras das. **Corcundas e Constitucionais: a cultura política da Independência 1820-1822**. Rio de Janeiro: Revan. FAPERJ, 2003.

PIMENTA, João Paulo. **A Independência do Brasil e a experiência hispano-americana (1808-1822)**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2015. 492p.

SILVA, Ana Rosa Coclet da. **Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiro na crise do antigo regime português: 1750-1822**. São Paulo: Hucitec, 2006.

SILVA, Wlamir. **“Homens de cor!” os pardos na pedagogia liberal-moderada mineira do período regência**. Estudos Ibero-Americanos. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134618600305>

_____. **“Amáveis patricias”: O Mentor das Brasileiras e a construção da identidade da mulher liberal na província de Minas Gerais (1829-1832)**. Revista Brasileira de História, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=263305506>

SLEMIAN, Andréa. **Sob o império das leis: constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-1834)**. São Paulo: Hucitec, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuismo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br